

MATÉRIA PRIMA PARA CONSTRUIR UM PAÍS, UM ESTADO OU UM MUNICÍPIO



João Ubaldo Ribeiro

Nasceu em Itaparica, Bahia em 23 de janeiro de 1941, **João Ubaldo Osório Pimentel Ribeiro**. Jornalista, roteirista, professor e membro da Academia Brasileira de Letras.

Recebeu a maior premiação para autores de língua portuguesa o prêmio **Camões 2008**, pelo alto nível de sua obra literária sobre cultura portuguesa e africana.

Estamos em tempo de eleição, festa democrática, onde deve prevalecer o bom senso dos eleitores na escolha dos melhores candidatos.

O tempo do “**coronelismo**” que tem como forma de atuação a **compra votos com cestas básicas**, aproveitando da fome dos menos favorecidos pela sorte, não pode mais encontrar guarida.

João Ubaldo adverte para que não nos façamos de **surdos ou desentendidos**, e assim, possamos cumprir com o dever de cidadãos, **matéria prima** na construção, seja do país ou do nosso município. Senão vejamos:

“A crença geral anterior era que Collor não servia, bem como Itamar e Fernando Henrique.

Agora dizemos que Lula não serve. E o que vier depois de Lula também não servirá para nada...

Por isso estou começando a suspeitar que o problema não está no ladrão corrupto que foi Collor, ou na farsa que é o Lula.

O problema está em nós. Nós como povo. Nós como matéria prima de um país.

Porque pertencemos a um país onde a “**esperteza**” é a moeda que sempre é valorizada, tanto ou mais do que o dólar.

Um país onde **ficar rico da noite para o dia é uma virtude mais apreciada do que formar uma família**, baseada em valores e respeito aos demais.

Pertencemos a um país onde, lamentavelmente, os jornais jamais poderão ser vendidos como em outros países, isto é, pondo umas caixas nas calçadas onde se paga por um só jornal e se tira um só jornal, deixando os demais onde estão.

Pertencemos a um país onde a gente se sente o máximo porque conseguiu “**puxar**” a tevé a cabo do vizinho.

Onde a gente fraudava a declaração de imposto de renda para não pagar ou pagar menos impostos.

Pertencemos a um país onde a falta de pontualidade é um hábito.

Onde os diretores das empresas não valorizam o capital humano.

Onde há pouco **interesse pela ecologia**, onde as pessoas atiram lixo nas ruas e depois reclamam do governo por não limpar os esgotos.

Onde nossos congressistas trabalham dois dias por semana para aprovar projetos e leis que só servem para afundar o que não tem, encher o saco do que tem pouco e beneficiar só a alguns.

Pertença a um país onde as carteiras de motorista e os certificados médicos podem ser “**comprados**”, sem fazer nenhum exame.

Um país onde uma pessoa de idade avançada, ou uma mulher com uma criança nos braços, ou um inválido, fica em pé no ônibus, enquanto a pessoa que está sentada finge que dorme para não dar o lugar.

Um país no qual a prioridade de passagem é para o carro e não para o pedestre.

Um país onde fazemos um monte de coisa errada, mas nos esbaldamos em criticar nossos governantes.

Como “**Matéria Prima**” de um país, temos muitas coisas boas, **mas nos falta muito para sermos os homens e mulheres de que nosso país precisa.**

Esses defeitos, essa “**esperteza brasileira**” congênita, essa desonestidade em pequena escala, que depois cresce e evolui até converter-se em casos de escândalo, essa falta de qualidade humana, mais do que Collor, Itamar, Fernando Henrique ou Lula, é que é real e honestamente ruim, porque todos eles são brasileiros como nós, **eleitos por nós.**

Nascidos aqui, não em outra parte... Entristeço-me.

Porque, ainda que Lula renunciasse hoje mesmo, o próximo presidente que o suceder terá que continuar trabalhando com a **mesma matéria prima defeituosa que, como povo, somos nós mesmos.**

E não poderá fazer nada... Não tenho nenhuma garantia de que alguém o possa fazer melhor.

Mas enquanto alguém não sinalizar um caminho destinado a erradicar primeiro os vícios que temos como povo, ninguém servirá.

Nem serviu Collor, nem serviu Itamar, não serviu Fernando Henrique, e nem serve Lula, nem servirá o que vier.

Aqui faz falta outra coisa. E enquanto essa “**outra coisa**” não comece a surgir de baixo para cima, ou de cima para baixo, ou do centro para os lados, ou como queiram, seguiremos igualmente condenados, igualmente estancados...

Mas quando essa brasilinidade autóctone começa a ser um empecilho às nossas possibilidades de desenvolvimento como **Nação**, aí a coisa muda... Não esperemos acender uma vela a todos os Santos, a ver se nos mandam um Messias.

Nós temos que mudar! Um novo governante com os mesmos brasileiros não poderá fazer nada...

Está muito claro... **Somos nós os que temos que mudar.**

Agora, depois desta mensagem, francamente decidi procurar o responsável, não para castigá-lo, senão para exigir-lhe (sim, exigir-lhe) que melhore seu comportamento e que **não se faça de surdo, de desentendido.**

Sim, decidi procurar o responsável e estou seguro que **o encontrarei quando me olhar no espelho.**

É o que eu sempre digo, “**o governo somos nós, os políticos, nem tanto assim**”.

E eu acrescento: o que nos falta é **educação !**”

Luiz Antonio Batista da Rocha

Eng. Civil - Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental

rocha@outorga.com.br – www.outorga.com.br